



COLEÇÃO  
**APROVADOS**

Aprenda com quem  
tem história para contar



QUEZIA CUSTÓDIO

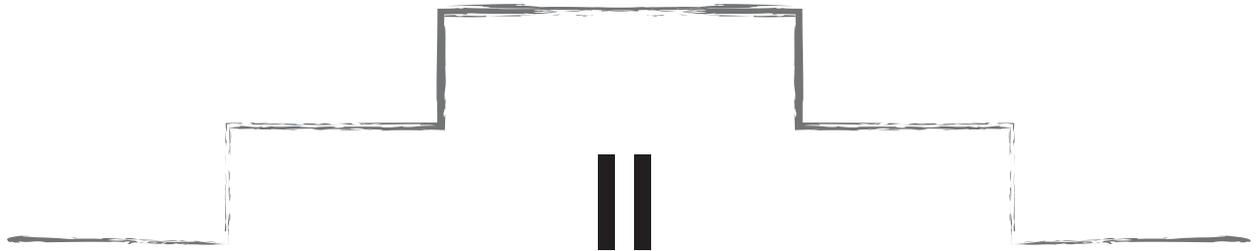
# DEFENSORIA PÚBLICA DA UNIÃO

Guia completo sobre como se preparar para a carreira

2017

 EDITORA  
*Jus*PODIVM  
[www.editorajuspodivm.com.br](http://www.editorajuspodivm.com.br)





## A TEMIDA FASE DO “FIQUEI POR UMA QUESTÃO” E A POSSÍVEL VONTADE DE DESISTIR

Como enfatizei no final do capítulo anterior, a persistência e a resiliência são atributos inerentes a quem presta concurso.

Como dizia Taniguchi<sup>1</sup>: *“Êxito é conquista de quem se levanta mesmo que caia, de quem se esforça sem se derrotar, mesmo que fracasse muitas vezes”*.

Ocorre que muitas vezes, o resultado não aparece no tempo por nós programado, o que causa a sensação de que tudo que se está fazendo é em vão, que o conhecimento adquirido está sendo desperdiçado em inúmeros testes e que nunca se consegue progredir.

---

1. TANIGUCHI, Masaharu. Mundo dos Pensamentos. Disponível em: <http://www.mundodospensamentos.com.br/autor.php?id=Masaharu%20Taniguchi>. Acesso em 25 de maio de 2016.



Essa é uma sensação que já passou pela minha cabeça durante meu período de estudos por diversos momentos.

Lembro que eu tinha feito a Defensoria Pública do Estado do Maranhão, a prova da Defensoria Pública do Estado do Paraná, ambas sem ter logrado a tão sonhada aprovação, e surgiu o concurso da Defensoria Pública do Estado do Tocantins.

Resolvi prestar o certame e comecei a organizar a minha preparação com o estudo sistematizado de lei, doutrina, jurisprudência, questões, súmulas, etc.

A preparação para a DPE-TO foi um pouco mais abrangente do que o estudo de primeira fase, em virtude de a segunda fase ser feita de maneira concomitante.

Assim, comecei a estudar e segui em direção ao meu objetivo de ser Defensora.

Na prova da DPE-MA, como anteriormente mencionado no Capítulo I, fiquei por 7 (sete) questões, na do Paraná por 5 (cinco) assertivas. No Tocantins, não consegui passar por apenas 1 (uma) questão.

Inicialmente, acreditei que conseguiria ter a minha primeira prova de segunda fase corrigida e, por isso, interpus recursos contra algumas questões da avaliação. Uma dessas perguntas, eu tinha a “quase” convicção de que seria anulada, em virtude de haver posicionamento jurisprudencial divergente sobre o tema e, com isso, enfim, poderia ter a satisfação de ter ultrapassado esse obstáculo.

Ocorre que, diferentemente do que previa, a banca não anulou a questão do grupo que eu precisava (certame dividido por blocos, com pontuação mínima em cada um) e, assim, permaneci reprovada por uma questão.

A minha reação inicial foi ter uma raiva impulsiva direcionada à organizadora, depois esse sentimento original passou a



ser capitaneado em minha pessoa e após comecei a desenvolver diversos pensamentos negativos.

Depois dessa reprovação, meu ritmo de estudos caiu bastante e comecei a desacreditar que teria alguma chance.

Algumas pessoas, pensando que estavam me ajudando, passaram a me dizer que eu só deveria prestar concurso quando tivesse a certeza de que estava preparada, assim não desperdiçaria meu tempo e nem meu dinheiro.

Recordo que, ao ouvir essas palavras, esperei estar em casa, fechar a porta do quarto e chorar demasiadamente.



2

Ficava me questionando, será que algum dia me sentirei preparada? E a resposta sincera para essa pergunta é que nenhum concurseiro, a não ser aquele que não conhece as suas próprias limitações, vai se sentir completamente seguro e preparado para qualquer teste.

Em meio aos prantos me lembrei de um texto que um dia eu tinha lido antes de prestar a prova para analista do Tribunal Regional Federal da 5ª Região e que me fortaleceu muito: “E

2. Imagem retirada do site Depositphotos Inc. Disponível em: <http://br.depositphotos.com/10395310/stock-photo-very-sad-dejected-3d-man.html>. Acesso em 30 de junho de 2016.



*não nos cansemos de fazer o bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não desfalecermos<sup>3</sup>*”.

Isso me foi como um sopro de renovação e decidi tirar uns dias de descanso para me recompor e começar de novo. Nesse período de “folga”, encontrei com um grande amigo e explanei todos os detalhes do que, até então, só enxergava como derrota.

O engraçado na vida é que há pessoas que conseguem ver o que está na sua frente e, por circunstâncias adversas, não se é possível constatar. Meu amigo me fez visualizar tudo o que não havia observado em todo esse trâmite de autopunição.

Primeiro de tudo, ele me disse que: **VOCÊ NÃO É A ÚNICA PESSOA INJUSTIÇADA NO MUNDO.**

Isso é fato, quão comum é sentar e conversar com outras pessoas que prestam concurso e ouvir cada uma delas ter algum tipo de reclamação destinada às bancas avaliadoras.

As mais comuns são: elas não têm o cuidado de colocar jurisprudência consolidada; a organizadora só cobra a letra seca da lei, o que prioriza a decoreba em detrimento do conhecimento; a banca não anulou uma questão evidentemente incorreta; a pergunta elaborada deu margem a uma ampla gama de interpretações, dentre outras que tenho certeza que quem está lendo este livro deve ter se lembrado de alguma situação vivenciada.

Essa percepção me fez vislumbrar que não adiantava eu ficar revoltada com o que entendia ser injusto, se eu não juntasse as minhas forças e voltasse a estudar novamente, essa reprovação significaria apenas que desisti diante da dificuldade apresentada e jamais quis isso.

3. Gálatas 6, versículo 9. Bíblia Sagrada Online. Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br/acf/ec/3>. Acesso em 24 de maio de 2016.



A única coisa que queria era que houvesse a reparação do erro e que eu fosse para a segunda fase, contudo, nada disso seria possível, assim não adiantaria continuar com a frustração, quando não seria plausível caminhar para qualquer lugar melhor com esse sentimento.

Deste modo, a partir do momento que entendi o que estava diante de mim é que pude seguir em frente.

Essa situação me lembrou muito o que acontece, por exemplo, com um relacionamento que acabou. Se a pessoa fica presa ao passado, não consegue se desprender e ter novas oportunidades, mas quando ela analisa o que foi bom e o que foi ruim e entende que o passado não deve ser empecilho para o presente, então, prosseguir a jornada se torna algo natural.

Assim aconteceu comigo, no instante em que vi que o que poderia tirar de bom dessa experiência na DPE-TO era verificar os erros que cometi para não os repetir, o horizonte demonstrou ser muito mais favorável às minhas pretensões.

Em segundo lugar, meu amigo me falou a seguinte frase: ENXERGUE QUE VOCÊ ESTÁ EVOLUINDO.

Cada ser humano tem um ponto de vista diferente sobre os acontecimentos cotidianos. Enquanto o meu era de que mais uma vez não logrei êxito em uma avaliação, o dele era o de que cada vez mais eu me aproximava de alcançar meus objetivos.

Lembro-me que, nesse dia, ele quase desenhava para mim uma planilha para que eu pudesse introjetar que a minha meta era palpável e que a cada certame eu demonstrava que o conteúdo estava sendo apreendido, não na velocidade que eu desejava, mas que o conhecimento se consolidava à medida que eu tentava buscar a vitória.

Nesta senda, essa proximidade tão grande da aprovação era um sinal de que estava seguindo na direção certa.



Confesso que era tudo o que eu precisava ouvir.

A explanação que ele me fez tornou a minha tristeza em alegria, porque passei a valorizar essa situação como verdadeira conquista.

Não era o resultado desejado, mas estava chegando perto disso, e fixei o alvo de que não desistiria até conseguir. Decidi que se eu continuasse a trabalhar duro, a consequência seria o que eu desejava possuir.

Assim, destinei um tempo de descanso para recuperar as energias e, após ultrapassado esse período, reiniciei a minha preparação.

Esse tempo que resolvi ficar sem estudar, o qual não foi superior a uma semana, foi essencial para que eu colocasse as ideias em seu devido lugar e para que tivesse tempo de restaurar meu corpo e minha mente, após mais uma batalha.

Como conselho, sugiro que, após cada avaliação, o candidato tire um tempo curto para o descanso, seja para estar com os familiares, para alguma viagem, para renovar as energias ou ainda para não fazer nada.

É importante esse período, porque a mente cansada tende a absorver uma quantidade infinitamente menor de conteúdo, visto que a concentração fica prejudicada.

Desta maneira, ao contrário do que pensam alguns, em detrimento de perder o ritmo de estudos, o candidato que estipula um pequeno lapso para repouso, acaba tendo um melhor rendimento.

Ademais, esse tempo é necessário para a reflexão, pois, nesse espaço temporal, é pertinente que seja realizada autoavaliação, exatamente para constatar se houve evolução ou, caso contrário, o que fazer para aperfeiçoar as deficiências.



Assim, na minha experiência, foi muito importante estar perto de pessoas queridas e de parar um pouco, após cada período avaliativo.

É importante dizer que essa autorreflexão me permitiu aprender com os erros e corrigir o que não estava adequado.

Após cada prova, eu passei a ter a obrigação de verificar o que acabou não dando certo e posso dizer que os erros foram necessários para que pudesse acertar.

A cada questão incorreta, comecei a ler e a reler os motivos de meus equívocos, o que me permitiu fixar bem o conteúdo e lograr a buscada aprovação na primeira fase, na minha quarta prova de Defensoria.

Fiquei extremamente feliz quando vi meu nome na lista de aprovados para a DPE-DF, que foi o primeiro certame que consegui ultrapassar a barreira da primeira fase.

Posso dizer que o que manteve minha vontade de vencer acesa, apesar das reprovações foi saber que: 1º – Eu não estava sozinha (tinha a ajuda de Deus, de familiares e de amigos); 2º – Estava no caminho certo; 3º – Não há vitórias, sem sacrifícios.



